



**FUNDAÇÃO MARIA CAROLINA (LIBOLO-ANGOLA) E FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (BRASIL)**

**II SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES**

**Dias 16, 17 e 18 de Outubro de 2017**  
CALULO - LIBOLO

**TEMA: LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**LOCAL: ESCOLA DO II CICLO ( PUNIV )**

## **PROGRAMA**

### **SALA 01 – MANHÃ E TARDE**

#### **1. LEITURA COMPARTILHADA DE LITERATURA EM TEMPOS E ESPAÇOS DE CRISE**

Profa. Vima Lia de Rossi Martin (USP)

A partir das noções de *autobiografia de leitor* (Annie Rouxel), *comunidade de aprendizado* (Bell Hooks) e *mediação sensível* (Michèle Petit), a oficina buscará suscitar reflexões sobre os sentidos da leitura literária em contextos de crise social e psíquica. A ideia de crise, aqui considerada, relaciona-se tanto com experiências de ruptura e perda de sentido atribuídas a si e ao mundo, como também com experiências de ressignificação da realidade vivida, a partir de estímulos à criatividade e à inventividade. Ao longo da oficina, os professores terão a oportunidade de escrever uma pequena autobiografia de leitor e de discutir possibilidades de abordagem de textos das literaturas africanas de língua portuguesa, que serão distribuídos aos participantes.

### **SALA 02 – MANHÃ E TARDE**

#### **2. DO ORAL PARA O ESCRITO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA TRANSCRIÇÃO ESCRITA**

Sarah Vervloet (Doutoranda FEUSP)

Tendo em vista a figura tradicional dos Griôs, os contadores da história africana e aqueles responsáveis por reconstruir o passado por meio das lendas e dos mitos, esta oficina propõe uma aproximação entre as funções desses narradores orais e dos educadores atuantes em sala de aula. Ao (re)contar uma história, os professores também estimulam a tradição oral nas comunidades e permitem relembrar a atividade realizada pelos primeiros contadores de histórias, que mantiveram a cultura africana viva, ou seja, os sujeitos que adquiriram conhecimentos de antepassados e os repassam contando histórias. Embora as funções sociais e históricas dos Griôs sejam mais extensas do que geralmente se pensa, o foco aqui é a contação de histórias. Esses artesãos da palavra reinterpretem suas gerações e possuem a oralidade como matéria-prima. Desse modo, propomos uma discussão a respeito dos aspectos da oralidade presentes nessa tradição. Além disso, convidamos ao debate a relação entre a oralidade e a



escrita, por meio de livros de literatura, a fim de buscar compreender essa ideia transitória entre o ouvir, o recontar e o escrever – entendendo a escrita como elemento recente à difusão da memória africana. Por último, sugerimos a narração de histórias, seja oral, seja escrita, como caminho a ser percorrido na perspectiva do ensino, uma vez que o domínio da oralidade apresenta-se como determinante na aprendizagem da leitura e da escrita.

### **SALA 03 – MANHÃ E TARDE**

#### **3.GÊNEROS TEXTUAIS: CONTEÚDOS, ESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO LINGUÍSTICA**

Profa. Dra. Neide Luzia de Rezende (FEUSP)

Refletir sobre as diferentes formas de organização textual dos discursos em circulação em determinada sociedade, pode ser ocasião excelente para tomar consciência da especificidade linguística, tanto oral quanto escrita, de textos que mobilizamos no cotidiano e nas tarefas escolares, de modo a estabelecer relações entre práticas sociais e escolares. Além disso, lidar didaticamente com os gêneros textuais permite estabelecer objetivos de aprendizagem da língua capazes de tornar mais claras as funções gramaticais, fugindo da abordagem abstrata e classificatória. Ou seja, entender que o sistema da língua se torna aparente e consciente quando podemos apreendê-lo nas situações de uso, tanto na dimensão oral (em especial nos gêneros simples do dia a dia) quanto na escrita (em suas formas simples e complexas). Assim, procurarei trabalhar com textos mobilizados no contexto angolano trazidos pelos professores, em especial na região do Calulo, e com aqueles identificados pelos professores como necessários para o trabalho em sala de aula.

### **SALA 4 – MANHÃ E TARDE**

#### **4.TEXTO E EXPERIÊNCIA: O GÊNERO CRÔNICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES**

Profa. Dra. Giselle Larizzatti Agazzi - Centro Universitário da FEI e Universidade Metropolitana de Santos

Pensar em práticas em sala de aula voltadas à formação de leitores e autores a partir dos gêneros textuais pode contribuir para que o professor proponha projetos em sala mais desafiadores aos alunos. Dentre os infinitos gêneros, a crônica é privilegiada no que diz respeito à sua tipologia, características e usos sociais. A proposta da oficina é pensar, junto com o grupo e a partir de um corpus definido, em estratégias para ler e produzir crônicas. Também pretende-se iluminar como o gênero é propício para que se aprofunde o diálogo entre texto, contexto e experiência.

### **SALA 5 – MANHÃ E TARDE**

#### **5.ALFABETIZAÇÃO – DO COPISTA AO ESCRITOR**

Profa. Dra. Diana Schuler - Escola Estadual Europeia 'Neues Tor' - português-alemão

Esta oficina propõe reflexões sobre a complexidade do processo de aquisição da linguagem escrita – alfabetização. Tendo trabalhado nas séries iniciais da escola bilíngue alemão português Neues Tor em Berlim desde 2004, acompanhei a trajetória de dezenas de crianças no processo de aquisição da linguagem escrita. Chamou-me a atenção a atitude de algumas crianças que



chegavam a nós copiando textos relativamente complexos: da apresentada letra de imprensa, tais crianças copiavam em letra cursiva com aparente segurança. Ao serem convidadas a ler o que haviam escrito, reinava longo silêncio. As letras individualmente também não eram reconhecidas e nem vinculadas a algum valor sonoro. Diante desta situação propomos aqui reflexões sobre tal situação e possíveis soluções, a partir de materiais que possam ajudar a criança nesse processo.

### **SALA 06 – MANHÃ E TARDE**

#### **6. BARREIRAS PARA A ALFABETIZAÇÃO: PROBLEMATIZANDO A NOÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**

Profª Drª Marisa Assunção Teixeira –

Doutora pela FEUSP

Professora da Rede Pública Municipal de São Bernardo do Campo

Problematizar a noção de dificuldades de aprendizagem, identificando as barreiras que se colocam para cada criança no momento da alfabetização, que fazem com que ela vivencie impasses na apropriação da leitura e da escrita. Apresentar as premissas da concepção de parceria produtiva para o trabalho de ensinar e aprender, destacando a interlocução e a escuta como ferramentas para a prática docente.

### **SALA 07 – MANHÃ E TARDE**

#### **7. LITERATURAS LUSÓFONAS E A PRÁTICA DE LEITURA NA SALA DE AULA**

Jussara de Oliveira Rodrigues

Professora da Rede Pública Municipal de São Paulo

Mestre na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa - FFLCH- USP -

Doutoranda na área de Educação e Linguagem - FE- USP

A construção da identidade literária por meio do trabalho com autores lusófonos em sala de aula, possibilita a ressignificação dos espaços escolares na perspectiva de diversidade. No contexto das relações étnico raciais, a descolonização dos saberes instituídos por uma visão eurocêntrica propõe práticas de leitura voltadas para o resgate da memória, construção da identidade e valorização da diferença.

### **SALA 08 – MANHÃ E TARDE**

#### **8. A CONSCIÊNCIA MORFOSSINTÁTICA NO APRIMORAMENTO DA ANÁLISE SINTÁTICA TENDO COMO BASE A COMPREENSÃO LEITORA.**

Profª Drª Eugénia Kossi ( Universidade Jean Piaget )

A consciência morfossintática no aprimoramento da análise sintática tendo como base a compreensão leitora.

Esta oficina pretende apresentar a importância de trabalhar-se com as funções sintáticas a partir dos contextos apresentados em textos. Isto demonstrando que as mudanças destas funções estão aliadas ao contexto em que aparecem as classes morfológicas. Além disso, a construção do sentido do texto permite que o aluno tenha conhecimentos mais sólidos para trabalhar com as várias pistas linguísticas do texto, em especial as da morfologia e da sintaxe.